

**Vestibular da Fundação Getúlio Vargas  
Direito 2007**

**Grade de Correção da Prova de História**

**1. Introdução**

A prova de História teve como um dos seus objetivos realizar junto aos candidatos uma aferição de conteúdos estudados no Ensino Médio. Esses conteúdos implicam principalmente num conhecimento de processos históricos que resultaram na criação da chamada civilização moderna, fundamentais na formação acadêmica e no exercício da cidadania no nosso tempo.

Em cada questão, as respostas, além do conhecimento de processos e fatos específicos da disciplina, exigiam uma série de capacidades/habilidades tais como leitura e interpretação de textos, bem como a capacidade de observar, comparar e interpretar documentos iconográficos.

Bem de acordo com os estudos de História no nosso tempo cada uma das três questões foi iniciada com documentos escritos e iconográficos que deviam ser lidos, observados, comparados e compreendidos. Dessa forma as respostas esperadas não deviam ser mera enumeração de fatos que tendem a ficar isolados e que revelam uma aprendizagem baseada na memorização pura e simples.

Os conteúdos exigidos foram divididos de forma equilibrada entre a História do Brasil (questão A), a História Geral (questão B), enquanto a questão C realizou uma interação entre as duas histórias. Os temas versaram sobre a História política e institucional do Brasil na questão A, sobre a História social da cultura na questão B, enquanto a questão C tratou das relações internacionais.

As capacidades/habilidades, bem como os conteúdos, foram aferidas também por meio da redação que foi considerada em termos gerais no cômputo final da correção de cada resposta.

## 2. As questões e as respostas esperadas

### QUESTÃO A



Jean Baptiste Debret , “Sagração de D. Pedro imperador do Brasil” [Fonte: Debret, “Viagem pitoresca e histórica”]



Murilo La Greca “Execução de Frei Caneca.” [Fonte: Saga: a grande história do Brasil]

Textos:

"Havendo esta Assembléia perjurado ao tão solene juramento, que prestou à Nação, de defender a integridade do Império, sua independência e a minha dinastia: hei por bem, como imperador e defensor perpétuo do Brasil, dissolver a

mesma Assembléia e convocar uma outra [...] a qual deverá trabalhar o projeto de Constituição que eu hei de em breve apresentar."

(Decreto de D.Pedro I, de 12 de novembro de 1823.)

"O poder Moderador [...] é a chave mestra da opressão da nação brasileira e o garrote mais forte da liberdade dos povos. Por ele o imperador pode dissolver a Câmara dos deputados, que é a representante do povo, ficando sempre no gozo dos seus direitos o Senado, que é o representante dos protegidos do Imperador. Esta monstruosa desigualdade [...] dá ao imperador o poder de mudar a seu bel-prazer os deputados que ele entender que se opõem a seus interesses pessoais."

[ Manifesto de Frei Caneca contra a Constituição de 1824.]

Na história do Brasil, como na de tantos países, vários golpes de força ocorreram em determinados momentos da vida política. Nesta questão vamos tratar de um desses momentos. Observe as pinturas, leia os textos e responda as questões.

A.a) Explique as principais razões dos conflitos entre a Assembléia constituinte e D. Pedro I.

A.b) Quais os principais objetivos do movimento relacionado ao Manifesto de Frei Caneca.

Ac) Na Constituição, que passou a vigorar a partir de 1824, explique como foram tratados os seguintes temas: organização dos poderes, direito de voto e organização do trabalho.

## **Respostas Esperadas**

**A.a)** Logo depois da independência reuniu-se na capital do Império a primeira Assembléia Nacional Constituinte do Brasil. Esta Assembléia, dominada pelos representantes da elite latifundiária das várias províncias, entrou em choque com D. Pedro I que desejava fortalecer o poder do Imperador em detrimento do poder das províncias e da Câmara de Deputados. A partir daí os choques foram freqüentes entre a Constituinte e o Imperador, até o momento em que D. Pedro, utilizando força militar, encerrou os trabalhos da assembléia e impôs ao país uma Constituição moldada pelas suas idéias.

**A.b)** O manifesto de Frei Caneca fez parte de um movimento revolucionário liberal, a chamada Confederação do Equador, que eclodiu em Pernambuco no ano de 1824, reunindo elementos do povo liderados pela elite local. Os revolucionários eram contrários a Constituição outorgada por D. Pedro I. Criticavam o autoritarismo e a centralização de poderes nas mãos do imperador, em detrimento do poder da Câmara dos deputados e dos governos provinciais. A Confederação terminou violentamente reprimida pelas forças imperiais.

**A.c)** Pela Constituição de 1824, outorgada por D. Pedro I, passaram a existir no Brasil quatro poderes: Executivo, Legislativo, Judiciário e Moderador. Este último poder era também exercido pelo Imperador que nomeava os senadores vitalícios, ministros, presidentes de províncias, além de poder dissolver a Câmara dos Deputados. O direito de voto era reservado apenas aos homens livres, maiores de 21anos, que elegiam principalmente a Câmara de deputados, numa eleição indireta. O número desses homens livres eleitores continuou extremamente reduzido na medida em que a escravidão foi mantida no texto constitucional.

## QUESTÃO B



Holbein, "Retrato de um mercador". [Fonte: Pinacoteca de los genios, lâmina VIII]



Dürer, "O cavaleiro e a morte." (xilogravura) [Fonte: Du Moyen Age aux Temps Modernes, página 136.]

As imagens acima foram realizadas no século XVI, na época do Renascimento, nos estados em que se dividia a Alemanha. Depois de observá-las, em termos gerais e nos seus detalhes, responda as questões.

B.a) Utilizando elementos das duas imagens explique porque uma das pinturas é representativa do declínio da Idade Média e a outra representa o início dos Tempos modernos.

B.b) Em relação a Idade Média que mudanças ocorreram durante Renascimento nas formas de pensar o corpo humano, o prazer, o lucro, a usura e a ciência?

B.c) Porque, durante o século XVI, o Renascimento, principalmente na Itália, entrou em declínio na medida em que se desenvolveram a Reforma (protestante e católica) e a nova economia criada pelas navegações oceânicas?

### **Respostas Esperadas**

**B.a)** "O cavaleiro e a morte" é bem representativo do declínio da Idade Média, na medida em que o cavaleiro, parte da classe dominante da época, é um dos principais símbolos daquele período. Com a ampulheta a morte mostra que o tempo daquela classe no mundo está acabando. A outra pintura é representativa dos Tempos modernos, da atividade comercial, ao retratar um burguês no seu ambiente de trabalho onde aparece o dinheiro sob a forma de moedas, notas e outros elementos necessários ao comércio.

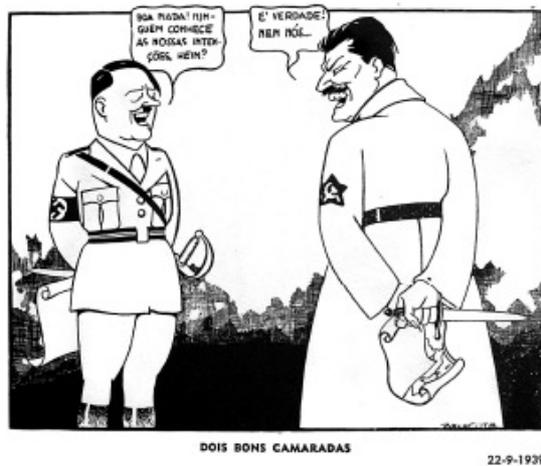
**B.b)** A partir do Renascimento o corpo humano e o prazer, que durante a Idade Média eram vistos como fontes de pecado, passaram a ser aceitos como parte das coisas boas da vida. Essa nova visão aparece constantemente na pintura e na literatura da época. O lucro e a usura, elementos essenciais da nova economia mercantil, também condenados pelo pensamento medieval, passaram a ter uma

aceitação cada vez maior. A valorização extrema da fé criou grandes dificuldades ao conhecimento científico durante a Idade Média. Com a Renascença a ciência deu os seus primeiros passos, como mostram as pesquisas de Leonardo Da Vinci, Galileu e outros precursores.

**B.c)** O movimento reformista contribuiu para o declínio do Renascimento na medida em que, os valores dos dois movimentos eram antagônicos. Por exemplo, a Reforma estabeleceu uma moral puritana e repressora em relação ao corpo e ao prazer. O clero católico partidário da Reforma impediu que a Igreja continuasse a financiar as obras artísticas do Renascimento como havia feito o alto clero durante o século XV e na primeira metade do XVI. A ciência nascente foi combatida pelos reformistas na medida em que contrariava os dogmas da religião, como ficou demonstrado no caso da repressão contra Galileu. Ao mesmo tempo, com as grandes navegações oceânicas a burguesia italiana passou a ter uma série de concorrentes no comércio com o Oriente, entrou em crise econômica e não pode continuar a praticar o mecenato, ou seja, o financiamento da arte renascentista.

### **QUESTÃO C**

A política mundial nos anos trinta resultou na Segunda Grande Guerra (1939-1945), que nos seus primeiros anos envolveu principalmente Alemanha, França e Grã-Bretanha. O envolvimento de outras potências como União Soviética, Japão e Estados Unidos, e de países como o Brasil, ocorreu depois. Essa política mundial foi acompanhada na época, com muita sabedoria e bom humor, pelo grande caricaturista brasileiro Belmonte. Depois de observar as caricaturas sobre as lideranças das potências e sobre o governante do Brasil, responda as questões.



Belmonte, "Hitler e Stalin". [Fonte: "Caricatura dos tempos", página 56.]



Belmonte, Roosevelt como Hamlet: "To go or not to go?...". [Fonte: "Caricatura dos tempos", página 43.]



Belmonte, "Getúlio e Juca Pato vão à guerra", [Fonte: "Caricatura dos tempos", página 73.]

C.a) Explique a política seguida pela União Soviética em relação a Alemanha nazista, a partir de 1939, e os resultados dessa política.

C.b) Que tendência da política externa norte-americana, adotada depois da Primeira Grande Guerra, e predominante nos anos trinta, alimentou as indecisões do presidente Roosevelt, e de que forma essas indecisões foram definitivamente superadas.

C.c) Qual a posição política da ditadura do Estado Novo (1937-1945) em relação ao nazi-fascismo nos primeiros anos da Segunda Guerra e quais as razões das mudanças ocorridas nessa posição?

### **Respostas Esperadas**

#### **C.a)**

União Soviética, não obstante a propagandeada oposição ideológica ao nazismo, assinou, em 1939, pouco antes do início da Segunda Guerra, o chamado Pacto Nazi-Soviético, que colaborou decisivamente para que a Alemanha desencadeasse uma guerra vitoriosa contra a Polônia, França e Inglaterra. O pacto, como a caricatura mostra, não podia durar principalmente em função das divergências ideológicas e das disputas por territórios entre as duas potências, e foi rompido com o ataque alemão a União Soviética em 1942.

#### **C.b)**

Depois da Primeira Grande Guerra, o Congresso norte-americano, presenciando o fracasso da Paz de Versalhes, a Paz do presidente Wilson, na Europa e prevendo uma nova guerra no Velho Mundo, adotou a chamada política do Isolacionismo, pela qual os Estados Unidos só se envolveriam com problemas internacionais que afetassem diretamente os seus interesses. Foi essa política que impediu o presidente Roosevelt de levar o país a combater o nazi-fascismo nos anos trinta e nos primeiros anos da Segunda Guerra na Europa. Essa

indefinição foi rompida a partir do ataque japonês a Pearl Harbour, seguido pela declaração de guerra da Alemanha, aliada do Japão, aos Estados Unidos.

### **C.c)**

O Estado Novo getuliano possuía várias características fascistas e, no início da Segunda Guerra, eram claras as simpatias do governo brasileiro em relação às então vitoriosas potências nazi-fascistas. Estas simpatias deviam-se também aos bons negócios realizados entre o Brasil e a Alemanha Nazista. A mudança iniciou-se quando os norte-americanos, os maiores parceiros comerciais do Brasil, propuseram-se a financiar a usina de Volta Redonda, e depois da entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra, a partir de dezembro de 1941, com o ataque japonês a Pearl Harbour. Colaborou também o torpedeamento de navios brasileiros por submarinos alemães empenhados em paralisar o comércio no Atlântico Sul.

### **3. A grade de pontuação e categorias**

As questões A e B valiam 30 pontos cada uma, enquanto a questão C tinha valor de 40 pontos. Cada uma das três respostas de cada questão podia situar-se em uma das seguintes categorias de acerto: 0 (zero); 25%; 50%; 75% e 100%. É fundamental lembrar que a utilização de cada uma dessas categorias não se fez em termos absolutos, mas com certa margem de variação para mais ou para menos. Ou seja, as respostas dos candidatos foram aferidas dentro de certos parâmetros dados por essas categorias e levando-se em consideração a qualidade do texto por eles elaborado. Algumas respostas obtidas em provas podem ajudar a esclarecer esse aspecto fundamental do processo de correção.

#### **4. Modelos de Respostas**

##### **Questão B**

###### **B.a)**

**100%**

“O Cavaleiro e a Morte” representa o fim da idade média como um período de morte e guerras, com o “ideal de cavalaria” em declínio diante do surgimento de grandes cidades. “Retrato de um mercador” o início dos tempos Modernos, com o antropocentrismo, o homem escrevendo (racionalidade), livros nas estantes e alguns objetos mais tecnológicos (ciência).

###### **B.c)**

**50%**

Com a reforma protestante as práticas comerciais foram intensificadas por essa doutrina que incentivava a acumulação de riquezas. Isso proporcionou a criação do mercantilismo e a busca de matérias-primas e metais preciosos em outros continentes por meio do mar, que foram as navegações oceânicas. A reforma católica buscou engajar-se nas navegações criando a Cia. de Jesus que viajava para outros territórios buscando obter novos fiéis e expandir o catolicismo.

##### **Questão C**

###### **C.a)**

**(zero)**

A União Soviética apoiava o nazismo da Alemanha, já que na segunda guerra mundial estes dois países fazem parte do mesmo elo. Os resultados foram o fim do nazismo alemão, a derrota desses países na segunda guerra e o fim da união soviética, consequentemente ao socialismo.

**25%**

Em 39, secretamente Stalin que parecia distante da guerra assinou um pacto de não-agressão com Hitler enquanto o mesmo invadia a Polônia. No entanto, os nazistas, romperam com o pacto após dominaram grande parte da Europa, e começaram a penetrar em solo comunista. A União Soviética se juntou com os estados unidos e entraram definitivamente na guerra, o que resultou na vitória dos Aliados em 1945.

## **Questão C**

**C.b)**

**75%**

A política de isolacionismo, reforçada ainda mais após a Crise de 29, tal política se refletiu na não participação dos EUA na Liga das Nações. Essas indecisões quanto a entrar ou não na guerra foram superadas por ocasião do ataque japonês à principal base militar americana no Pacífico, o porto de Pearl Harbor. Tal ataque foi uma surpresa total dos norte-americanos, que na ocasião recebiam cordialidades da diplomacia japonesa, e acabou por fazer os EUA entrarem na Guerra no lado dos Aliados.